

# PRODUÇÃO DE MASSA DE FORRAGEM E FENO DE GRAMÍNEAS DE PASTO

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SOUSA; Jayna Mayse da Silva<sup>1</sup>, NASCIMENTO; Keuven dos Santos<sup>2</sup>, AZEVEDO; Felipe Luênio de<sup>3</sup>, BARROS<sup>4</sup>; Lucas de Souza Barros<sup>4</sup>, EDVAN; Ricardo Loiola<sup>5</sup>

## RESUMO

A fenação consiste na rápida desidratação da planta forrageira para obtenção de um produto de bom valor nutritivo e baixo índice de perdas. Técnica que permite conservar a qualidade da forragem produzida em excesso durante o período chuvoso com possibilidade de armazenamento por longos períodos. Objetivou-se avaliar a produção de massa seca de forragem (PMSFO) e produção de massa seca de feno (PMSFE) das cultivares dos capim-Marandú, capim-Xaraés (*Urochloa brizantha*), capim-Massai e capim Paredão (*Megathyrsus maximus*) e capim-Planaltina e capim-Tupã (*Andropogon gayanus*) no processo de produção de feno. O experimento foi conduzido na cidade de Bom Jesus, Piauí, Brasil. Foi utilizado delineamento inteiramente casualizado com seis tratamentos que corresponderam às cultivares de gramíneas de pasto, com três repetições. Para o plantio, a correção e adubação do solo foi realizada de acordo com os dados obtidos na análise de solo. Durante cada ciclo produtivo (25 dias), as cultivares foram adubadas com nitrogênio (ureia), na dose de 150 kg de N ha<sup>-1</sup>, que foi dividida de acordo com os ciclos produtivos durante o ano. A área foi irrigada com o equivalente a 5mm por dia, com o uso de um sistema de aspersão. A coleta para confecção do feno foi realizada com um intervalo de 25 dias, o corte foi realizado na altura de resíduo pré-estabelecido para cada cultivar (capins Tupã, Planaltina e Paredão com 30 cm, e para os capins Marandú, Xaraés e Massai com 15 cm). O corte foi realizado nas primeiras horas do dia, e a forragem cortada foi imediatamente exposta ao sol. A produção foi obtida através do peso total da massa de forragem de cada cultivar *in natura* para PMSFO e após atingir o ponto de feno (80% de matéria seca) para PMSFE, multiplicado pelo seu respectivo teor de matéria seca. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias da PMSFO, PMSFE das cultivares foram comparadas pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade. Não houve efeito ( $P>0,05$ ) para produção de massa seca de forragem e produção de massa seca de feno ( $P=0,62$  e  $P=0,57$ , respectivamente). Os capins Marandú, Xaraés, Tupã, Planaltina, Massai e Paredão apresentaram valores de 1,45, 2,26, 2,52, 2,27, 1,59 e 2,39 t ha<sup>-1</sup>±0,52 respectivamente para PMSFO, e de 1,27, 1,90, 2,38, 2,12, 1,53 e 2,19 t ha<sup>-1</sup>±0,47 respectivamente para PMSFE. No ciclo avaliativo das gramíneas forrageiras de pasto não foi constatado diferenças para produção de massa de forragem e de feno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Forragicultura e pastagens, secagem, produtividade

<sup>1</sup> Graduanda em zootecnia-UFPI, jaynamah@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-graduando-UNESP, keuensantos03@gmail.com

<sup>3</sup> Pós-graduando-UFMG, felipe.luenio19@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em zootecnia-UFPI, lucas-souza16@hotmail.com

<sup>5</sup> Professor adjunto do curso de zootecnia-UFPI, edvan@ufpi.edu.br